

## INCIDÊNCIA DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO ESTADO DO MATO GROSSO: ESTUDO ECOLÓGICO, 1994 A 1999.

Hayashi EE<sup>1</sup>, Passos ADC<sup>1</sup>, Rodrigues Jr AL<sup>1</sup>, Duarte E<sup>2</sup>

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA), doença infecciosa, não contagiosa, é causada pelo protozoário do gênero *Leishmania* (*amazonensis*, *guyanensis* e *braziliensis*), cuja transmissão é vetorial (flebotomíneos), com reservatórios em animais silvestres e domésticos, como o rato-soiá, o preguiça, o tamanduá, os cães e os equinos. A expansão da doença no território brasileiro tem incluído áreas desmatadas, além daquelas em que a população tem contato com florestas. O objetivo deste trabalho é obter a distribuição geográfica do risco de LTA, para o Mato Grosso, usando os número de casos diagnosticados de 1994 a 1999 (FUNASA), para produzir mapa temático. Foi adotado o estimador bayesiano empírico na composição da distribuição do risco; foi considerada a distribuição espacial de tipo de vegetação para localizar as áreas de desmatamento; o software SPRING foi usado neste estudo.

O Estado do Mato Grosso apresentou 24897 casos no período. A análise da distribuição espacial da Leishmaniose, em relação à imagem de satélite, demonstra que, em áreas de desmatamento (áreas de rarefação dos pixels verdes) o risco da doença é maior. Infere-se que a desordem ambiental provocada pelo desmatamento promove a inserção do ser humano na cadeia de transmissão da doença, substituindo os reservatórios natirais como fonte alimentar dos vetores.

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP, Departamento de Medicina Social

<sup>2</sup> Fundação Nacional de Saúde